



IBGE // Mapa da Pobreza e Desigualdade apontou 61,4 milhões de

brasileiros vivendo em situação precária, 36,5% da população nos dados de 2003

# Nordeste lidera índice de pobreza

**S**ão Paulo — O primeiro Mapa de Pobreza e Desigualdade elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), divulgado ontem, mostrou que o país tinha 61,4 milhões de brasileiros, 36,5% da população, vivendo na pobreza em 2003. Diante das dificuldades de se definir uma linha de pobreza no Brasil, o estudo é a primeira tentativa do instituto, em parceria com o Banco Mundial, de criar uma metodologia capaz de levar em consideração as características sócio-econômicas regionais. Foram traçadas 20 diferentes linhas regionais.

O trabalho condensa dados do Censo de 2000 e da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) de 2003, ano em que o governo Lula deu início ao programa Bolsa-Família. Utilizando pela primeira vez informações do consumo per capita, o estudo aponta que 32,6%

dos 5.507 municípios brasileiros tinham mais da metade de seus habitantes abaixo da linha de pobreza. Neste grupo, 76,8% eram cidades nordestinas. Na região, o município com o pior índice é Araçoiaba, em Pernambuco, com 81% da população em situação de pobreza.

“O mapeamento tem como diferencial o detalhamento da incidência de pobreza em cada um dos municípios brasileiros. Levando em conta a realidade sócio-econômica de cada um deles. A pobreza no Nordeste tem características distintas da pobreza numa região metropolitana do Sudeste”, ressaltou a coordenadora do projeto e pesquisadora do IBGE, Elisa Caillaux.

O Estado do Tocantins abrigava os três municípios do país com a maior incidência de pobres na po-

pulação. Campos Lindos, Murici-  
lândia e Mateiros apresentavam, respectivamente, proporção de 84%, 81,8% e 81,5% de pobres entre seus habitantes. No extremo oposto, Santos, no litoral paulista, figurava como a cidade brasileira com a menor proporção de desvalidos: 4,5%.

O município mais rico do país, São Paulo, tinha 28,1% de seus habitantes na pobreza em 2003. A cidade de Pirapora do Bom Jesus, no interior paulista, teve o pior desempenho do estado, com 67,8% de sua população classificada como pobres. Já na cidade do Rio, o índice era de 23,8%.

O estudo apurou, ainda, que a incidência da pobreza era maior nos municípios que tinham de 20 mil a 50 mil habitantes. Neste grupo, 39,6% tinham mais de 50% da população formada por pobres.

Por outro lado, nenhum dos centros urbanos com mais de 1 milhão de pessoas têm mais da metade da população nestas con-

dições. O município com a maior incidência de pobres no Centro-Oeste era Simolândia (GO), com de 81,5%. No Nordeste, Araçoiaba (PE); no Sul, Paranapoema (PR), com 55,7%. Japeri (RJ) teve o pior desempenho do Sudeste no estudo, com proporção de 76,4%.

O IBGE também calculou a distância que falta para que os indivíduos superem a linha da pobreza, determinada de acordo com as características regionais. Mais uma vez, o grupo dos três municípios de Tocantins (Campos Lindos, Murici-  
lândia e Mateiros) liderava o ranking do chamado hiato de pobreza. Os habitantes destas cidades tinham consumo mensal, em média, 50% inferior ao considerado ideal.

# Eles se sentem pobres

Além da pobreza absoluta, os brasileiros do Norte e do Nordeste se sentem mais pobres do que realmente são. É o que diz o mapeamento do IBGE sobre a sensação de pobreza. Por meio da autodeclaração, o instituto formulou o indicador de incidência de pobreza subjetiva. No Norte e Nordeste, a percepção foi superior ao indicador absoluto. Já no Sul foi o oposto. As pessoas se percebiam menos pobres do que foi medido pelo IBGE. No Sudeste e Centro-Oeste, houve maior proximidade entre as duas medidas.

A gerente da pesquisa admite que as políticas de transferência de renda como o Bolsa Família implementadas nos últimos anos, que já alcançam mais de 10 milhões de famílias, podem ter alterado esse mapa desde 2003. Somando juntos 9.631 habitantes, os três municípios do Tocantins recordistas na proporção de pobres têm 1.066 famílias no cadastro do Bolsa Família. "Estudos têm demonstrado o efeito de programas so-

ciais de transferência de renda na redução da pobreza, mas só uma nova pesquisa, que está em campo, nos dará um retrato preciso", disse Elisa Caillaux. A POF 2007-2008 está em campo e o IBGE espera ter um mapa atualizado depois do Censo 2010.

Quando avaliada a participação de indivíduos que sobreviviam na extrema indigência - aqueles que não consomem uma cesta mínima - Campos Lindos também apresentou a pior colocação, com 62,4% da população. Já em São Paulo, os indigentes eram 4,5%, participação que saltava para 6,7% entre os cariocas. A repetição de municípios do Tocantins no topo dos rankings e da cidade de Santos no extremo oposto pode ter como explicação a taxa de natalidade, diz o pesquisador do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, Marcelo Néri. "Tocantins é o estado com a maior proporção de jovens do país. Isto significa que a taxa de natalidade nos últimos 30 anos foi elevada".

